

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DISPONIBILIZADAS NA BRAPCI (1988-2017)

FRANCIELE CARNEIRO GARCÊS DA SILVA (PPGCI-UFMG) - francigarces@yahoo.com.br

Dirnele Carneiro Garcez (UFSC) - dirnele.garcez@yahoo.com.br

Graziela dos Santos Lima (UNESP) - graziela.dsl@gmail.com

Andreia Sousa Da Silva (UDESC) - andreia.ssilva@gmail.com

Priscila Rufino Fevrier (UFSC) - priscila.fevrier@gmail.com

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é traçar o panorama da produção científica sobre a temática africana e afro-brasileira na Ciência da Informação, ao analisar, quantitativa e qualitativamente, as produções na Base de dados de Ciência da Informação (BRAPCI). Quanto à metodologia do estudo, foi realizada uma pesquisa na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) visando coletar artigos produzidos acerca da temática africana e afro-brasileira no período de 1988 a 2017. Foram pesquisados 11 termos de busca e ao final recuperados, retiradas as duplicidades, mais de 60 artigos publicados sobre a temática em periódicos científicos da área da Ciência da Informação. Como considerações, verificamos um aumento expressivo no número de publicações sobre o tema no Brasil a partir da implementação da Lei Federal nº 10.639/2003, além de identificarmos a pesquisadora Mirian de Albuquerque Aquino como uma das pesquisadoras que mais publicaram sobre o assunto no Brasil.

Palavras-chave: *Comunicação Científica. Ciência da Informação. BRAPCI. Temática Africana e Afro-brasileira.*

Eixo temático: *Eixo 8: Ciência da Informação*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo 08: Ciência da Informação

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DISPONIBILIZADAS NA BRAPCI (1988-2017)

Videografia: () Sim (x) Não

1 Introdução

A comunicação da ciência é definida por Garvey (1979) como as atividades que se relacionam à produção, disseminação e uso da informação, desde o início de uma ideia ou problema de pesquisa até a obtenção de seus resultados e sua divulgação por intermédio de canais de comunicação, como o periódico científico, *preprints*, relatórios, entre outros. Na comunicação científica, existem teóricos clássicos como Solla Price (1976), Ziman (1979), Pinheiro (2000, 2014), Müller (2000), entre outros pesquisadores que são referências sobre o tema dentro da Ciência da Informação. A produção científica sobre as temáticas africana e afro-brasileira aumentou a partir de 2003 com a criação da Lei Federal nº 10.639, que tornou obrigatório a inserção da história das populações de origem africana nas redes e níveis de ensino brasileiros (BRASIL, 2003). Assim, o objetivo desta pesquisa é traçar o panorama da produção científica sobre a temática africana e afro-brasileira na Ciência da Informação, ao analisar, quantitativa e qualitativamente, as produções na Base de dados de Ciência da Informação (BRAPCI).

2 Método da pesquisa

Quanto à metodologia do estudo, foi realizada uma pesquisa na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) visando coletar artigos produzidos acerca da temática africana e afro-brasileira no período de 1988 a 2017. Para verificarmos esta produção, foi realizada em novembro de 2017, uma pesquisa na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) para coleta de artigos produzidos sobre a temática africana e afro-brasileira no período de 1988 a 2017. Visando a exaustividade na coleta de artigos que tratassem sobre a temática, foram pesquisados 11 termos de busca. São eles: “História and Cultura Africana; “Memória and África”, “Afro-brasileira”, “Afro-brasileiro”, “Africana”, “População negra”, “Cultura Africana”, “Cultura Afro-brasileira”, “Negro”, “Negro and Memória” e “Diversidade étnica”.

3 Resultados

A seleção dos artigos recuperados ocorreu da seguinte forma: a) leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos textos para verificar se tratavam da temática pesquisa; b) exclusão dos artigos recuperados com mais de um termo de busca, sendo atribuído a este o primeiro termo que o recuperou; c) a identificação do qualis dos periódicos onde os artigos foram publicados ocorreu por intermédio da Plataforma Sucupira, na área de avaliação Ciência

da Informação; d) a categorização atribuída ao tipo de autoria dos artigos selecionados foi “autoria individual” e “autoria coletiva”; e) foi realizada a contagem das publicações por autores, para identificação daqueles que mais produzem sobre a temática no país.

Após a seleção, obteve-se como resultados 61 artigos que tratavam sobre a temática africana e afro-brasileira. O termo de busca que retornou o maior número foi “afrodescendente” com 13 (21%) dos artigos recuperados, seguido pelo termo “negro” com 11 (18%) artigos e os termos “memória and África” e “africana” apresentaram 9 (15%) artigos cada (Tabela 1).

Tabela 1 – Termos de pesquisa e quantidade de artigos recuperados por cada termo*.

Termo de busca	Qtde.	Porcentagem
Africana	9	15%
Afro-brasileira	3	5%
Afro-brasileiro	5	8%
Afrodescendente	13	21%
Cultura africana	1	2%
Diversidade étnica	2	3%
História e Cultura Africana	4	7%
Memória and África	9	15%
Negro	11	18%
Negro and memória	1	2%
População negra	3	5%
Total Geral	61	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017). * Para evitar que artigos recuperados com mais de um termo de busca fosse contabilizado, o termo de busca atribuído ao artigo foi aquele que primeiro que o recuperou.

Podemos inferir que os pesquisadores que produzem sobre a temática africana e afro-brasileira, utilizam os termos de busca “afrodescendente” e “negro” como preferenciais para indexar e representar seus artigos científicos na área da Ciência da Informação. Esses dados também servem para desmistificar alguns aspectos sobre o termo “negro”. Por termos uma sociedade edificada no “mito da democracia racial” que afirma sermos todos iguais, e no branqueamento da população brasileira por intermédio das políticas do Estado, ainda há uma preocupação por parte da sociedade em se referir às pessoas de origem africana como *negras* pensando que assim estão ofendendo-as. Importante ressaltar aqui, que o termo negro foi ressignificado pelo movimento negro brasileiro visando sua utilização enquanto luta política e, nesse sentido, ao se assumir politicamente como negro neste país está também se assumindo toda a dor e preconceitos sofridos por serem negros (CARDOSO, RASCKE, 2014). Por outro lado, para aqueles que ainda não se aventuram a utilizarem o termo *negro*, o termo afrodescendente pode ser visto como o termo “correto”, visto que se referem a descendentes de africanos e pode ser utilizado sem maiores preocupações.

A seguir, apresentaremos os autores que mais produzem sobre na área sobre a temática, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Relação dos 10 primeiros autores que mais produzem sobre a temática africana e afro-brasileira na Ciência da Informação, tanto como autores quanto co-autores.

	Autores/as	Qtde.	Instituição
1	Mirian de Albuquerque Aquino	17	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
2	Leyde Klébia Rodrigues da Silva	5	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
3	Jobson Francisco da Silva Júnior	5	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
4	Vanessa Alves Santana	3	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
5	Paulino de Jesus Francisco Cardoso	3	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
6	Maria Cleide Rodrigues Bernardino	3	Universidade Federal do Cariri (UFCA)
7	Joselina da Silva	3	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
8	Graziela dos Santos Lima	3	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

9	Franciéle Carneiro Garcês da Silva	3	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ-IBICT)
10	Cleyciane Cássia Moreira Pereira	3	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

A primeira autora, Mirian de Albuquerque Aquino é docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Educação, a pesquisadora é responsável pela produção de 17 artigos (tanto como autora, quanto co-autora) sobre as temáticas africanas e afro-brasileira. Os temas dos artigos recuperados são relacionados à educação, memória, identidade negra/afrodescendente, informação étnico-racial, políticas de informação para inclusão das populações afrodescendentes, movimento negro, produção científica sobre os negros, entre outros.

Leyde Klébia Rodrigues da Silva, ex-orientada de Profa. Mirian de Albuquerque Aquino é a segunda autora que mais produz sobre a temática. Graduada em Biblioteconomia e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atualmente é Doutoranda no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ-IBICT) e Professora Assistente Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foram recuperados cinco artigos nos quais consta como autora ou co-autora. Suas produções são em autoria coletiva com Mirian de Albuquerque Aquino e Jobson Francisco da Silva Júnior. Os artigos recuperados tratam de memória, movimento negro, identidade negra, produção científica sobre os afros e informação étnico-racial.

Assim como Leyde Klébia Rodrigues da Silva, Jobson Francisco da Silva Júnior, que está em terceiro lugar na produção sobre a temática, também foi orientado pela Profa. Mirian Albuquerque Aquino e que possui cinco artigos escritos em parceria com as autoras supracitadas. Atualmente, é Doutoranda no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ-IBICT) e Docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os temas dos artigos recuperados nesta pesquisa, se referem à identidade negra, informação étnico-racial, memória e movimento negro.

Com relação ao tipo de autoria realizada pelos pesquisadores é a autoria coletiva. Esta categoria é utilizada por 42 (69%) dos 61 artigos publicados sobre a temática, contra 19 (31%) artigos de autoria individual.

Tabela 2 – Tipo de autoria realizada pelos pesquisadores da temática africana e afro-brasileira na Ciência da Informação

Tipo	Qtde.	Porcentagem
Coletiva	42	69%
Individual	19	31%
Total Geral	61	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Na ciência atual, há cada vez mais a colaboração entre pesquisadores de diversas áreas, linhas e países. Esses têm procurado realizar suas pesquisas em conjunto, o que é uma prática benéfica para a ciência, pois além de estimular e fortalecer a ciência e tecnologia, esta prática é também enriquecedora, visto que permite o diálogo entre os pesquisadores.

Quadro 2 – Relação dos periódicos brasileiros onde os pesquisadores mais publicam artigos relacionados às temáticas africanas e afro-brasileiras

Periódico	Qualis CAPES								Total Geral
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5		
Agora			2						2
Biblionline							4		4

Biblioteca Escolar em Revista					1			1
BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação					2			2
Ciência da Informação			2					2
Comunicação & Informação				3				3
Em Questão		2						2
ETD - Educação Temática Digital				9				9
Folha de Rosto							1	1
Inclusão Social							4	4
Informação & Sociedade: Estudos	4							4
Liinc em REVISTA			1					1
Logeion: filosofia da informação							1	1
Perspectivas em Ciência da Informação	1							1
Ponto de Acesso			3					3
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina				8				8
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação			1					1
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação							2	2
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação			2					2
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde			4					4
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação			1					1
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação			2					2
Transinformação	1							1
Total Geral	6	2	18	20	3	4	8	61

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Conforme os dados apresentados no Quadro 2, do total de 61 artigos publicados, a **Revista ETD - Educação Temática Digital** apresenta a 09 (15%) dos artigos sobre a temática africana e afro-brasileira. Fundado em 1999, este periódico científico é da área das Ciências Humanas é editado pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Seu objetivo é “difundir conhecimento e pesquisas inovadoras para o saber educacional, tornando-se um espaço de incentivo à pesquisa e à produção em diferentes campos do conhecimento” (ETD, 2018). O processo de avaliação dos artigos submetidos é a avaliação cega por pares. Na área Comunicação e Informação da Plataforma Sucupira, categoria “Classificações de Periódicos do Quadriênio 2013-2016”, a Revista ETD possui Qualis B2.

Em segundo lugar, encontramos a **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina** com 08 (13%) artigos publicados sobre a temática. Também com Qualis B2, este periódico científico é “uma publicação quadrimestral de trabalhos inéditos relacionados na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, abrangendo especificamente a Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia, Museologia e Documentação” (REVISTA ACB, 2018). Além disso, aceita “textos que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre atividades relacionadas ao movimento associativo (classe dos bibliotecários)” (REVISTA ACB, 2018, s. p.). Este periódico é vinculado e editado por integrantes da Associação Catarinense de Bibliotecários e o processo de avaliação é a “cega por pares”.

Os outros periódicos científicos, **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde** (Qualis B1), **Informação & Sociedade: Estudos** (Qualis A1), **Inclusão Social** (Qualis B4) e **Biblionline** (Qualis B5), possuem cada uma, quatro artigos que tratam da temática.

Nesse sentido, podemos sugerir que as publicações científicas sobre a temática africana e afro-brasileira na Ciência da Informação brasileira são publicadas em periódicos reconhecidos no meio acadêmico, que trarão assim, maior divulgação e reconhecimento às publicações realizadas. No entanto, ainda é preciso pesquisar de forma exaustiva se há periódicos científicos estrangeiros onde pesquisadores da temática possuem maior interesse em publicar, visto que por conta do recorte desta pesquisa não será possível abarcar.

4 Considerações Finais

Esta pesquisa respondeu ao objetivo proposto no início da mesma, visto que apresentou a produção científica sobre a temática africana e afro-brasileira na Ciência da Informação coletadas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Foi possível analisar que a maior produção de artigos sobre o tema é da Profa. Mirian de Albuquerque Aquino, docente

da Universidade Federal da Paraíba. Além disso, os periódicos com maior produção científica sobre África e assuntos correlatos possuem avaliação CAPES como Qualis B2, sendo a Revista ETD - Educação Temática Digital e Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, os mais produtivos.

A partir dos dados obtidos e analisados no Brasil, será ampliada esta pesquisa para o Continente Africano visando compreender o panorama da produção científica sobre a Ciência da Informação em países da África. Estas pesquisas precisam ser estimuladas para que o conhecimento científico produzido a partir de estudos sobre África e seus descendentes sejam retirados da invisibilidade e que suas colaborações para o desenvolvimento da ciência e tecnologia sejam reconhecidos.

Referências

- BRASIL. Presidência da República. Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2003.
- CARDOSO, P. de J. F.; RASCHE, K. L. Lei Federal 10.639/03, discussão de conceitos: multiculturalismo, diversidade, ações afirmativas, racismo, preconceito, afrodescendente, negro, entre outros. In: CARDOSO, P. de J. F.; RASCHE, K. L. (Orgs.). **Formação de professores: promoção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana**. Florianópolis: DIOESC, 2014.
- GARVEY, W. D. **Communication: the essence of Science**. Oxford: Pergamon Press, 1979.
- MÜLLER, S. P. M. A ciência, o Sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- PINHEIRO, L. V. R. Infra-estrutura da pesquisa em Ciência da Informação. **DataGamaZero**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, dez. 2000.
- PINHEIRO, L. V. R. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 8, p. 153-165, 2014.
- PRICE, D. S. **O desenvolvimento da ciência**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 1976. 96 p.
- REVISTA ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. **Sobre**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- ZIMAN, J. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.

Agências financiadoras

As autoras agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão de bolsas de mestrado e doutorado.